



TÍTULO DO POSTER PAPI232 - Violência de Género contra Crianças e Adolescentes no Brasil

DESIGNAÇÃO DO PROJETO

Nosso projeto encontra-se articulado e financiado pela Secretaria Nacional de Política para as Mulheres e CNPQ, numa perspectiva de identificação, quantificação, análise e combate às diversas formas de violência de género praticadas no Brasil

IDENTIFICAÇÃO DO(S) AUTOR(ES):

PAULA, Sandra Leila,
Pós Doutorado em Sociologia,
Universidade Federal de Uberlândia/MG/BR
sandrleila@ufu.br

ALVES, Amanda de Souza,
Mestrado em Ciências Sociais
Universidade Federal de Uberlândia/MG/BR
elliapsico@gmail.com

- OBJECTIVOS

Nosso trabalho tem o objetivo de analisar e traçar um perfil das formas de violência predominantemente praticadas contra crianças e adolescentes na cidade de Uberlândia/MG/Brasil

- MÉTODO(S)

Em nossos estudos utilizamos dados registrados nos prontuários do Posto Médico Legal da cidade de Uberlândia/MG/BR (local em que as ocorrências violentas são registradas) e realizamos uma análise qualitativa desses dados, possibilitando traçar um quadro abrangente e aprofundado sobre as formas específicas de violência praticadas contra crianças e adolescentes, bem como suas práticas distintas no tocante à diversidade de género.

Foram analisados 2073 casos no período de 2000 à 2010.

- RESULTADOS

Ao analisarmos os dados, nós os agrupamos, para melhor proceder a análise, da seguinte maneira:

1 – Frequência de Violência Sofrida por Género/Sexo e Faixa Etária – Dados Cruzados

Cruzamos informações sobre faixa etária e sexo e, ao analisarmos os dados gerais, a maior parte da violência sofrida é praticada contra as meninas (67,4%) e as adolescentes (56,4%), sendo que o maior número de casos está entre adolescentes (1267 casos).

No entanto, se nos ativermos à proporção de meninas agredidas na faixa etária de zero a 12 anos de idade, podemos constatar que elas são mais agredidas (67,4%) do que as adolescentes (56,4%), o que contradiz a ideia de que as crianças do sexo feminino são menos agredidas sexualmente do que as adolescentes.

Nos dois blocos por faixa etária, as meninas e as adolescentes confirmam a maior incidência de violência sexual contra o sexo feminino.

2 – Por agrupamento e classificação dos agressores, temos:

- Há predominância de registros de agressores entre meninas na ordem: pai (5%), homens da família (avô 1,5%, tio 2,4%, irmão 0,4% e primo 0,2%), que somam 4,5%, padrasto (2,8%), desconhecido (1,8%) e mãe (1,6%);
- Para as adolescentes, temos namorado (5,6%) e ex-namorado (1,3%) somando 6,9%, desconhecido (4,8%), pai (4,4%), conhecido (3,5%) e padrasto (2,8%);
- No caso dos meninos, temos pai (9,5%), mãe (8,5%) e desconhecido (3,3%); e
- Entre os adolescentes encontramos desconhecido (5,4%), policial (2,8%), colega de cela (2%) e pai (1,9%).

Podemos ver claramente as diferenças que caracterizam a violência entre crianças e adolescentes. Ambos estão submetidos à violência geracional, já que pais e parentes, especialmente homens adultos, participam ativamente da violência praticada contra eles, porém, esse tipo de violência geracional caracteriza-se de modo diferente entre crianças e adolescentes.

As crianças são submetidas mais à violência geracional praticada pelos pais/parentes e intrafamiliar, enquanto os adolescentes sofrem violência geracional com predominância de sujeitos externos à família.

Essa violência geracional apresenta-se entrecruzada com a violência de género.

Entre crianças e adolescentes, é visível que a maior violência sexual seja praticada contra crianças e adolescentes do género feminino, porém há diferenças entre elas. No caso das meninas, a violência é praticada, predominantemente, por pais e homens da família, enquanto no caso das adolescentes a violência é geracional, ocorre fora da família, e de género, porque todos os agressores são homens.

Nossos dados apontam dados diferentes da maioria dos trabalhos sobre essa mesma temática. No trabalho de Ribeiro (2004), os casos de violência sexual estudados tiveram pais e padrastos como responsáveis pelo maior número de vitimizações, sendo que os pais foram responsáveis pelas agressões cometidas contra crianças e os padrastos nas vitimizações perpetradas contra adolescentes.

- CONCLUSÕES

Constatamos, a partir da análise dos dados, a prática de diferentes tipos de violência contra crianças e adolescentes, bem como a especificidade dessa tipologia por género, faixa etária e contexto familiar e social. A violência é quase que em sua totalidade praticada por adultos e principalmente homens, contra crianças e adolescentes.

A violência sexual é praticada, em sua grande maioria, contra crianças e adolescentes do género feminino, encontrando-se como principais agressores os pais e outros homens da família, o que caracteriza uma violência incestuosa. Entre as adolescentes, os maiores agressores são os namorados e por vezes, os pais, o que nos leva a pensar que há um processo de busca inconsciente de reprodução dos padrões sociais e familiares calcados em relações violentas entre homens e mulheres. Embora também ocorra em menor proporção, há violência incestuosa contra elas.

No caso de crianças e adolescentes, a violência mais praticada contra eles é a agressão física com lesões corporais. Os meninos são mais agredidos no universo familiar e os adolescentes sofrem mais violência fora de casa, nas ruas e na sociedade, fator que pode estar associado à marginalidade e às drogas.

A dominação machista reproduz papéis que estruturam uma educação autoritária, violenta, permissiva e, em alguns casos, incestuosa na família, na sociedade e entre as gerações, contribuindo, assim, para a manutenção de valores culturais e práticas sociais violentas.

Dessa forma, podemos concluir que a legislação existente, especificamente, o Estatuto da Criança e do Adolescente destaca a família como principal responsável na proteção de crianças e adolescentes, colocando pais e mães na mesma condição de direitos e deveres.

Diferentemente disso, o que encontramos foi a desproteção e a prática da violência, de modo geral, e da violência incestuosa contra crianças e adolescentes no contexto estudado.

- FINANCIAMENTO

CNPQ e Secretaria Nacional de Política para as Mulheres